

ESCRITORES, LIVROS, EDITORES E LIVREIROS

Walter F. Piazza *

Não se pode abrir esta VI Feira do Livro sem dizer da importância que tal evento tem em nossa vida cultural, o quanto ele representa no relacionamento daquele que escreve, com quem o edita e aquele que, finalmente, o recebe o produto acabado e o põe diante do público, bem como aquele que o defende e preserva.

Assim o livro une o autor, o editor, o livreiro e o bibliotecário!

OS PATRONOS ANTERIORES

Estas Feiras do Livro desta cidade de Florianópolis já homenagearam escritores da estirpe de Nereu Correa, Licurgo Costa, Victor Antônio Peluso Junior, Theobaldo Costa Jamundá e, por último, o nosso sempre lembrado Raulino Reitz.

Foram escolhas em que se deu realce àqueles que têm, nos vários ramos das letras, engrandecido Santa Catarina, com a sua contribuição.

Sentimo-nos envaidecido por figurar entre tão ilustre companhia.

O ESCRITOR CATARINENSE

Santa Catarina sempre produziu bons escritores, nos vários campos do conhecimento humano.

Muitos dos nossos bons escritores não tiveram, entretanto, a possibilidade de verem os seus escritos enfeixados em volume, editados em forma de livro.

Aqui se deve analisar as dificuldades enfrentadas pela nossa evolução cultural.

Poucos, pouquíssimos mesmos, os escritores catarinenses que tiveram a ventura de ver seus escritos em forma de livro.

Quais as razões?

O meio cultural restrito, com poucos e escassos colégios de ensino de humanidades, até a segunda metade do século XIX, a falta de recursos financeiros, as dificuldades gráficas que se antepunham à editoração.

Todas estas razões podem ser apontadas a aprofundadas numa angus-

* Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

tiada busca à resposta.

Sabe-se que, em 1831, tem-se o aparecimento do primeiro jornal utilizando um modesto prelo com tipos móveis, editando o jornal "O Catariense", sob a orientação de Jerônimo Francisco Coelho.

Este fato influirá no processo editorial em Santa Catarina?

Estamos na busca da resposta.

OS LIVROS CATARINENSES

À pergunta sobre o primeiro livro de autor catarinense, editado em Santa Catarina, temos que rememorar.

A "Memória política sobre a Capitania de Santa Catarina", escrita, em 1816, no Rio de Janeiro, por Paulo José Miguel de Brito, vai ser editada em Lisboa, pela Academia de Ciências, em 1829. Mas o autor não era catarinense, apesar de o assunto o ser.

O poemeto "Assembleia das Aves", do ilhéu Marcelino Antônio Dutra, vai ser editado no Rio de Janeiro, em 1847, na Tipografia do Mercantil à rua da Quitanda Nº 18.

Entretanto, a primazia cabe ao Pe. Joaquim Gomes d' Oliveira e Paiva que, a partir de 1840, publica, em pequenos opúsculos, as suas elegias, panegíricos e sermões, utilizando-se das toscas tipografias existentes na cidade do Desterro.

A partir do então tem-se autores catarinenses editando em Santa Catarina os seus escritos.

Assim, Manoel Joaquim de Almeida Coelho edita a sua "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Ilha de Santa Catarina" e a sua "Memória histórica da Província de Santa Catarina". E, daí em diante, uns após outros vão fazendo os seus escritos serem conhecidos.

Em contraposição tem-se inúmeros autores que não tiveram a oportunidade de editá-los e destes falam alto os originais inéditos em poder do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, onde se tem desde peça teatral até importantes subsídios para a nossa História.

OS EDITORES

Na editoração dos autores catarinenses temos que reportar ao trabalho gráfico das impressoras de jornais, toscamente aparelhadas com tipos móveis de madeira, com impressoras movidas a braço por escravos e, depois, por auxiliares de grande força física.

É assim, que surgem algumas das produções intelectuais do século XIX e do primeiro quartel do século XX.

Dos editores do princípio do século devem ser lembrados, pelo que realizaram em Santa Catarina, Paschoal Simone e Alberto Entres.

Ambos, por seus sentimentos, muito fizeram para ressaltar os autores catarinenses.

O aparecimento da linotipia na década de 1940, faz da Imprensa Oficial do Estado a grande editora de Santa Catarina, com o bafejo do Poder Público.

Há, então, uma série de edições sob a chancela daquela editora, algumas vezes sob a capa de algum outro organismo oficial, como o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, Departamento Estadual de Estatística, além de outros.

A década de sessenta faz surgir a Imprensa Universitária, hoje re-luzente como a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, como, tam-bém, apareceu na década seguinte, a Editora da UDESC, que, no nosso entender deveria ser reativada, para melhor atendimento à sua área de abrangência.

Entretanto, nestes últimos anos, ninguém melhor que Odilon Lunar - dellì deu cobertura ao escritor catarinense, circunscrito ao ambiente provin-ciano, sem poder ultrapassar os limites geográficos do nosso Estado.

Aos esforços de Odilon Lunardelli se deve grande parte da editora-ção de autores catarinenses nestes últimos vinte anos.

OS LIVREIROS

Há, por fim, que ressaltar os livreiros que, de uma forma ou de outra, acreditaram no autor catarinense, divulgando-o.

Neste sentido, na década de 1940, deve-se salientar o trabalho de divulgação efetuado pelas Livrarias de Pedro Xavier, à rua Felipe Schmidt, e posteriormente o da Livraria Rosa, de João Teixeira da Rosa Junior, na rua Tenente Silveira, e, ainda, a Livraria Atlas, de Mário Brusa, esta já nos anos 50.

Como se pode deduzir é todo um trabalho de longa elaboração, desde a criação literária até o marketing colocado o livro diante do leitor.

Aqui se traçou a dinâmica que se tem percorrido em terras catari-nenses, na busca de uma melhor aceitação do autor catarinense pelo público leitor.

E O BIBLIOTECÁRIO?

Não se pode falar de livros sem lembrar o papel do bibliotecário, atividade por demais importante para quem realiza pesquisa científica. Ele não é, somente, o guardador de livros.

Ao bibliotecário cabe não só a arrumação do livro em suas estantes, não só a classificação dentro dos vários sistemas, mas têm uma tarefa bem mais ampla.

É, cada vez mais, atuante tal profissional, não só dentro dos procedimentos tradicionais, mas, acompanhado, a todo instante, a evolução técnica, já, agora com métodos preservacionistas e com a aplicação da informática.

Quem conheceu a Biblioteca Pública Estadual, criada pelo Presidente João José Coutinho, em 1854, e que esteve instalada à rua Trajano, onde a conhecemos, na década de 1940, dirigida por Carlos da Costa Pereira e cujo catálogo de jornais, que manuseávamos diariamente, fôra elaborado em 1934, pelo Professor Fernando Machado Vieira, pode avaliar o seu potencial.

Hoje, portanto, estamos numa época diversa, com profissionais de nível superior atuando na organização e na administração das nossas bibliotecas.

Mas, muito há a fazer nesta área da atividade humana, principalmente no tocante à valorização do livro, da leitura e da organização das bibliotecas no nosso Estado.

O AUTOR, O LIVRO E O LEITOR

Há necessidade de um maior intercâmbio dos autores com os leitores em Santa Catarina.

Para tanto quero crer ser possível tal intercâmbio através da organização de Feiras de Livro, nas cidades-polo, notadamente naquelas que têm a vivência das Fundações Educacionais, em nosso Estado.

Ter-se-á, assim, uma melhor circulação do livro do autor catarinense.